

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CONTEXTO  
DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
DESAFIO PARA A GESTÃO ESCOLAR**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Nádia Francieli Roessler**

**Tio Hugo, RS, Brasil  
2010**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CONTEXTO  
DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
DESAFIO PARA GESTÃO ESCOLAR**

**por**

**Nádia Francieli Roessler**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientadora: Profa. Ms. Alexandra Silva dos Santos Furquim**

**Tio Hugo, RS, Brasil  
2010**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a distância**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a  
Monografia de Especialização

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CONTEXTO  
DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
DESAFIO PARA A GESTÃO ESCOLAR**

elaborada por  
**Nádia Francieli Roessler**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Comissão Examinadora**

---

**Alexandra Silva dos Santos Furquim, Ms.**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Leila Adriana Baptaglin, Ms. (UFSM)**

---

**Izabel Cristina Uaska Heppe, Ms. (UFSM)**

---

**Jão Luis Ourique, Dr. (Suplente)**

Tio Hugo, 18 de setembro de 2010.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela saúde e força que me foram concedidos durante toda a minha vida.

A todos que me ajudaram e me incentivaram, em especial aos meus pais, namorado, irmãos e amigos que são pessoas especiais em minha vida.

Agradeço especialmente à professora Alexandra, pelo apoio e orientação prestada.

Agradeço também às professoras de educação infantil e à secretária de Educação do município de Tio Hugo pela disponibilidade e contribuição na realização da pesquisa.

## RESUMO

Monografia de Especialização  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIO PARA A GESTÃO ESCOLAR**

AUTORA: NÁDIA FRANCIÉLI ROESSLER

ORIENTADORA: ALEXANDRA SILVA DOS SANTOS FURQUIM

Data e Local da Defesa: Tio Hugo, 18 de setembro de 2010.

O objetivo desse estudo monográfico foi investigar o brincar na formação e prática profissional de professores da educação infantil do município de Tio Hugo/RS. Com uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi caracterizada como um estudo de caso. A coleta de dados ocorreu através de questionários respondidos por cinco professores que atuam na educação infantil e também pela secretária de educação do município, sendo que para a análise dos dados obtidos, foi utilizada a técnica análise de conteúdo. Os pressupostos teóricos utilizados na pesquisa encontram-se no campo da gestão escolar (FERREIRA, 2008; FORTUNA, 2002; LÜCK, 2000) e da educação infantil (FREUD, 1969; VYGOTSKY, 1989; PIAGET, 1978; WASSERMANN, 1990; WINNICOT, 1985), dentre outros. Com o estudo constatou-se que os professores estão em constante formação e que inserem o brincar em suas práticas pedagógicas. Além disso, evidenciou-se a importância do brincar no desenvolvimento infantil, bem como a relevância da prática do professor como gestor do pedagógico no cotidiano escolar. Nesse contexto, a discussão da formação dos profissionais responsáveis por essa etapa da educação básica é de fundamental importância, pois este deve ser um desafiador, para que as crianças possam desenvolver-se integralmente, através de atividades diversificadas e prazerosas, que envolvam o aluno e os motive a aprender. Por fim, considera-se fundamental que o professor gestor organize seu trabalho em sala de aula, produzindo conhecimento ao lado dos estudantes, utilizando o brincar em sua prática pedagógica e conhecendo suas contribuições no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: gestão escolar; educação infantil; brincar.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **THE IMPORTANCE OF PLAY IN THE CONTEXT OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A CHALLENGE FOR SCHOOL MANAGEMENT**

AUTHOR: NÁDIA FRANCIÉLI ROESSLER

ADVISER: ALEXANDRA SILVA DOS SANTOS FURQUIM

Data e Local da Defesa: Tio Hugo, 18 de setembro de 2010.

The aim of this monographic study was to investigate the play in training and work experience in early childhood education teachers in the municipality of Tio Hugo / RS. With a qualitative approach, the research has been characterized as a case study. The data was collected through questionnaires answered by five teachers who work in early childhood education and also the secretary of education in the city, and for data analysis, we used the technique of content analysis. The theoretical assumptions used in the research are in the field of school management (FERREIRA, 2008; FORTUNA, 2002; LÜCK, 2000) and early childhood education (FREUD, 1969; VIGOTSKY, 1989; PIAGET, 1978; WASSERMANN, 1990; WINNICOT, 1985). With the study found that teachers are in constant training and they enters the playfulness in their teaching practices. Moreover, we noticed the importance of play in child development and the practical relevance of the teacher as manager of the teaching in the classroom. In the context, the discussion of the training of professionals responsible for this stage of education is of paramount importance because this must be a challenging, so that children can develop fully, through varied and enjoyable activities involving students and motivate them to learn. Finally, it is essential that the teacher manager organize their work in the classroom, producing knowledge alongside the students, using the playful in their pedagogical practice and knowing his contributions to child development.

Keywords: School management; early childhood education; playfulness

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CNE** – Conselho Nacional da Educação

**ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MEC** – Ministério da Educação

**PP** – Projeto Pedagógico

**RCNEI** – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b> .....	vii
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>CAPÍTULO I</b> .....	12
<b>1. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA INSERÇÃO NA GESTÃO DO PEDAGÓGICO</b> .....	12
1.1 O brincar na educação infantil: aliado do professor gestor?.....	12
1.2 A gestão do pedagógico no contexto da gestão escolar .....	19
<b>CAPÍTULO II</b> .....	22
<b>2. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR GESTOR</b> .....	22
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	34
<b>APÊNDICES</b> .....	37
<b>APÊNDICE A</b> – Carta de apresentação .....	38
<b>APÊNDICE B</b> – Questionário enviado aos professores .....	39
<b>APÊNDICE C</b> – Questionário enviado para a secretária da educação .....	43
<b>APÊNDICE D</b> – Termo de consentimento livre e esclarecido .....	45
<b>APÊNDICE E</b> – Termo de confidencialidade .....	47



## INTRODUÇÃO

Brincar não é somente brincadeira, pois se constitui em uma grande oportunidade da criança aprender pela experiência, fato que o torna fundamental no processo de desenvolvimento integral da criança.

A presente monografia tematiza sobre a importância do brincar na educação infantil, considerando que o mesmo é fonte de desenvolvimento e aprendizagem para a criança, sobretudo da Educação Infantil, que vê o mundo através das brincadeiras e brinquedos.

Sabendo que o brincar pode fornecer à criança um ambiente agradável, motivador e enriquecido, possibilitando a aprendizagem de várias habilidades, é necessário que o professor contemple o brincar no contexto escolar. Nesse contexto, é fundamental que os gestores insiram o brincar no Projeto Pedagógico (PP) da escola e que esse seja garantido cotidianamente às crianças, pois se trata de uma dimensão relacionada a especificidade da infância e ao pleno desenvolvimento humano.

Ao analisar as perspectivas de Piaget (1996) e Vygotsky (1991), pode-se observar o quanto o brincar é importante tanto no desenvolvimento cognitivo quanto no desenvolvimento social da criança. Para tais autores, ao brincar a criança se desenvolve e se socializa. Ainda, brincando elas descobrem o seu papel na sociedade e seus limites, exploram o mundo e apreendem a realidade que vivem.

A elaboração dessa monografia visou investigar o brincar na formação e prática profissional de professores da educação infantil do município de Tio Hugo/RS. Especificamente buscou-se (a) identificar o lúdico, sobretudo o brincar na formação docente dos participantes do estudo, (b) conhecer como a ludicidade, focalizando o brincar, está presente (ou não) na sua prática pedagógica e (c) compreender como o brincar tem sido mobilizada na gestão do pedagógico dos

professores da educação infantil do município de Tio Hugo. Ou seja, esse estudo parte da concepção da ludicidade para investigar o brincar na educação infantil.

O estudo possui uma abordagem qualitativa, que de acordo com Lüdke e André (1986, p. 18), “é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. A pesquisa foi caracterizada como um estudo de caso, por ser uma categoria na qual o objeto em estudo é analisado profundamente (TRIVIÑOS, 2008). Lüdke e André (1986, p. 23-24) complementam que o estudo de caso:

Encerra um grande potencial para conhecer e compreender melhor os problemas da escola. Ao retratar o cotidiano escolar com toda a sua riqueza, esse tipo de pesquisa oferece elementos preciosos para uma melhor compreensão do papel da escola e suas relações com outras instituições da sociedade.

A fim de atingir os objetivos propostos, utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário, que deve ser claro e estar acompanhado de instruções que devem esclarecer o objetivo de sua aplicação e ressaltar a importância da colaboração do informante.

Nesse sentido, foi enviado um questionário a todos os professores que atuam com educação infantil das escolas municipais de Tio Hugo/RS, sendo que num total obteve-se a colaboração de cinco profissionais, o que corresponde a todos os profissionais que atuam no município de Tio Hugo, nesta etapa da educação básica. O questionário foi respondido pelos participantes do estudo em junho de 2010 e conteve perguntas abertas que focalizavam questões sobre o tema em estudo.

Além do questionário enviado aos professores atuantes nas escolas municipais de educação infantil, foi enviado em maio de 2010 um questionário para a secretária de educação do município, a fim de compreender o que determina que tais profissionais sejam os professores de educação infantil, considerando que o quadro de professores do município é organizado pela secretaria de educação e entre vinte e cinco profissionais concursados para atuar na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, seleciona-se cinco que atuarão com as turmas de educação infantil do município.

A fim de garantir o sigilo e atender as dimensões éticas de pesquisa, os professores participantes do estudo foram denominados de Clau, Fabinha, Neca, Soninha e Jana, nomes fictícios, escolhidos pelos próprios participantes.

Os dados da pesquisa, provenientes dos questionários respondidos por professores de educação infantil e secretária de educação do município, foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo, pois nesse método os dados são interpretados de acordo com o conteúdo do texto. Triviños (2008, p. 159) enfatiza que o emprego deste método é recomendado, por que:

[...] ele se presta para o estudo “das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências” e, nós acrescentamos, para o desvendar das ideologias que podem existir nos dispositivos legais, princípios e diretrizes etc., que, à simples vista não se apresentam com a devida clareza.

De posse dos dados da pesquisa, procedeu-se à sua análise através da análise de conteúdo, em que as categorias foram delimitadas previamente, sendo que essas emergiram das questões norteadoras dos questionários, fato que contribuiu para sua interpretação e interlocução com os subsídios teóricos utilizados no estudo.

A monografia foi estruturada em dois capítulos. O primeiro apresenta questões referentes à legislação para a educação infantil, que a coloca em seu patamar de importância social, pois tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança, contemplando o brincar como relevante nessa etapa de escolarização. Ainda, enfatiza a gestão da sala de aula, em que o professor gestor torna-se responsável pela produção do conhecimento, refletindo sobre as contribuições do brincar no desenvolvimento infantil. O segundo capítulo apresenta e discute os dados da pesquisa, através da análise de conteúdo destes, dialogando com os subsídios teóricos utilizados para a realização desse estudo. Assim, apresenta a análise das respostas dos questionários respondidos por professores e pela secretaria municipal de educação, em que se refletiu sobre a formação dos profissionais que atuam nas escolas municipais de Tio Hugo com as turmas de educação infantil, sobre a utilização do lúdico em sua prática pedagógica, como também apresenta os aspectos que determinam a escolha dos profissionais que atuam com a educação infantil nas escolas municipais pesquisadas de Tio Hugo/RS.

Por fim, apresenta-se as considerações finais do estudo e suas contribuições para as discussões e reflexões sobre a importância do brincar na educação infantil e suas interfaces com a gestão escolar.

## **CAPÍTULO I**

### **1. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA INSERÇÃO NA GESTÃO DO PEDAGÓGICO**

#### **1.1 O brincar na educação infantil: aliado do professor gestor?**

A educação infantil expandiu-se de forma crescente nas últimas décadas, fato que tem evidenciado a importância das experiências vivenciadas durante essa etapa da educação básica. No Brasil, o atendimento a crianças de zero a seis anos foi reconhecido na Constituição Federal de 1988, como um dever do Estado e um direito da criança. A partir desse momento, a educação infantil deixou de estar somente vinculada à política de assistência social, passando então a integrar a política nacional de educação. Ainda, segundo dispõe o artigo 54, inciso IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é dever do Estado assegurar o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 23 de dezembro de 1996 (LDB 9.394/96), a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem a finalidade de desenvolver integralmente a criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A inserção da educação infantil na educação básica reforça a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento do ser humano. Na LDB 9.394/96, a

educação infantil é assegurada segundo o artigo 4º, mediante a garantia de “IV-atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1996).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) especifica vários aspectos a serem contemplados nessa etapa de escolarização, dentre eles o brincar. Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar, é muito importante que as experiências que são vividas nas instituições de educação infantil sejam ricas e diversificadas, estando voltadas às brincadeiras, pois o brincar é fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia e, também, contribui para que as crianças desenvolvam algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, a socialização, entre outras. Nesse sentido, no RCNEI está exposto que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 22)

Diante disso, é preciso estar consciente da importância do brincar na educação infantil, visto que o mesmo proporciona à criança um desenvolvimento integral. Além disso, faz-se necessário proporcionar momentos em que os alunos possam interagir uns com os outros, com o ambiente em que estão inseridos, para assim, gradativamente se sentirem parte do mundo em que vivem.

O brincar é para a criança um dos meios principais de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e as coisas do mundo. Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas e ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas, sendo o brincar sua linguagem secreta, que se deve respeitar mesmo sem entendê-la. Ou seja, é através da atividade lúdica que a criança pode expressar através da fantasia, os seus desejos, elaborando os seus conflitos e vivendo o faz-de-conta como suporte para a realidade.

Quando as crianças utilizam a linguagem do faz-de-conta, elas enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens. Brincar é imaginar e comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser um personagem, que uma criança pode ser um animal, etc.

O brincar, segundo Winnicot (1985), é um ato universal que facilita o crescimento, a saúde, conduz a relacionamentos grupais e é uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros. Desde muito cedo os bebês começam a construir pequenas leituras de mundo, que dependem das relações que os outros que estão a sua volta fazem com eles. É pelo brincar que as crianças se expressam e se comunicam. É através das brincadeiras que elas começam a experimentar e fazer interações com os objetos e as pessoas que estão a sua volta.

Assim, a brincadeira é uma atividade social e depende de regras de convivência e de regras imaginárias que são discutidas e negociadas pelas crianças que brincam. É através do jogo e do brinquedo que a criança vai se constituindo como sujeito e organizando suas primeiras noções de espaço, tempo e causalidade. A criança parte primeiro do seu corpo para aos poucos ir se diferenciando dos objetos ao seu redor.

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e tem significados diferentes, em muitos casos, daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. Segundo o RCNEI,

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (BRASIL,1998, p. 27)

Por isso, para que as crianças possam exercer a sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhe são oferecidas nas instituições escolares, ou seja, a escola deve se preocupar apenas com a aprendizagem, mas também com o prazer que tem de ser maior, cabendo ao professor gestor a responsabilidade de aliar o brincar e o aprender. Para que isso aconteça, é necessário que essas instituições escolares sejam acolhedoras,

atraentes e estimuladoras e que a gestão escolar e do pedagógico trabalhem juntas de forma coerente com a proposta pedagógica.

Nesse contexto, o Conselho Nacional da Educação (CNE) definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, com o intuito de orientar a organização das instituições que atendem essa faixa etária. As diretrizes enfatizam sobre a importância do cuidar e do educar e que a educação infantil tem função diferenciada e complementar à ação da família. De acordo com o RCNEI, educar significa:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Nesse processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23)

Diante disso, as instituições de educação infantil devem priorizar o educar, propiciando inúmeras situações significativas de aprendizagem, encarando a formação das crianças como algo inacabado, para que possa ocorrer o desenvolvimento integral da criança.

Especificamente no que se refere ao ato de cuidar na educação infantil, este documento enfatiza que:

Considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais. (BRASIL, 1998, p. 25)

Nesse sentido, entende-se que as instituições de educação infantil devem considerar como importante o cuidar, pois as crianças necessitam de cuidados elementares para a garantia da própria sobrevivência, porém deve ficar claro aos profissionais que atuam nessas instituições que o cuidar é apenas mais um aspecto que deve ser contemplado.

Assim, cuidar e educar são conceitos que devem estar associados ao tratamento dispensado à criança das instituições de educação infantil, já que, além de receber cuidados básicos, a criança precisa desenvolver sua identidade pessoal e social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil deixam claro que o processo pedagógico deve considerar as crianças em sua totalidade, observando suas especificidades, as diferenças entre elas e sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar. Nessa perspectiva, Alves (2000, p. 74) destaca que “o ato de brincar tem que ser desafiador, criar alguma dificuldade, por mais simples que a brincadeira seja, é através dele que a criança consegue adquirir conhecimento, superar suas limitações e desenvolver-se como indivíduo”.

Dessa forma, enfatiza-se que o brincar da escola não pode ser qualquer brincar, deve ir além do brincar espontâneo protagonizado nos pátios, na rua, além disso, o professor gestor necessita explorar o máximo todos os espaços disponíveis nas instituições escolares.

Como a criança, desde que nasce já traz consigo o impulso da descoberta, da curiosidade e do querer aprender, por isso cabe aos professores trabalharem, sem perder de vista, o contexto lúdico que pauta as manifestações e interações dos anos iniciais de vida. Para autores como Freud (1969), Vygotsky (1984), Piaget (1978) e outros, “a gênese do brincar e suas manifestações em atos e atitudes estão diretamente vinculadas ao desenvolvimento do sujeito e da subjetividade” (VYGOTSKY, 1984, p.38) Ainda destacam que: “é brincando que a criança descobre-se e compreende o mundo que a cerca, (re) inventando-o e desenvolvendo um sentimento de pertença em relação ao mesmo” (PIAGET, 1978, p.103). Diante disso, entende-se que a brincadeira é inerente ao ser criança, pois alimenta a imaginação, a exploração, o senso de invenção e a aproximação com o outro. Nesse contexto, cabe citar Mattos (2004, p. 6) quando destaca que:

As brincadeiras não resolvem seus conflitos somente nas terapias, mas também nas brincadeiras que as crianças realizam. Quando brincam, elas extravasam o que estão sentindo, descarregam suas tensões, aprendem a respeitar os outros e a participar em grupo, enfim, as atividades lúdicas contribuem realmente para as crianças construírem conceitos fundamentais para torná-los adultos mais humanos.

Então, as brincadeiras têm um papel fundamental na infância, pois possibilitam a construção de conceitos importantes para sua vida adulta, como o



respeito e a socialização. Sob essa perspectiva, corrobora Santos (1997, p.31) quando menciona que “brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e estimular o que ela precisa aprender e se desenvolver”. Ou seja, os profissionais precisam ficar atentos às brincadeiras de seus alunos, pois observando-os ao brincar, podem perceber o que a criança está querendo destacar, pois a brincadeira é uma forma de expressão. De acordo com o RCNEI (1998, p. 29), “é preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa”.

Ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apontam sobre a importância da qualidade dos profissionais que atuam com essa faixa etária e que sua formação inicial e continuada são direitos e devem ser asseguradas a todos pelos sistemas de ensino, com a inclusão nos planos de cargos e salários do magistério.

De acordo com o RCNEI, o professor de educação infantil deve ser um profissional polivalente, ou seja:

Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (BRASIL, 1998, p. 41)

A partir disso, percebe-se a importância de se ter profissionais em constante qualificação para atuarem nessa etapa da educação básica, para assim realizarem uma prática pedagógica de qualidade e sobre a qual se possa refletir sobre os objetivos alcançados.

É fundamental que o professor de educação infantil insira o brincar em um projeto educativo e que este seja garantido cotidianamente às crianças, desde que se trata de uma dimensão relacionada a especificidade da infância e ao pleno desenvolvimento humano.

A brincadeira é um dos meios que o professor pode utilizar para observar e constituir uma visão do processo de desenvolvimento da criança coletiva e individualmente.

Por outro lado, quanto mais o professor vivenciar o brincar e a ludicidade como um todo, maior será a chance de trabalhar com as crianças de forma prazerosa, espontânea, criativa e sem rejeição a atitude de abertura às práticas críticas e inovadoras. Wassermann (1990), apoiando-se em Schon (1995) diz que, o professor deve utilizar as brincadeiras no âmbito do espaço escolar com a devida seriedade, refletindo na e sobre a prática, ou seja, necessita ter clareza do que quer alcançar, para assim poder avaliar a sua prática. Ele tem que saber relacionar o processo de desenvolvimento infantil ao surgimento das brincadeiras, considerando que o brincar vai além das questões estritamente cognitivas, sendo, culturalmente, uma atividade humana.

A criança é um sujeito histórico e social, que está inserida em determinada sociedade, que partilha de determinada cultura e é vista como um ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra. Por isso, o Ministério da Educação (MEC) nos apresenta os Parâmetros Nacionais de Qualidade para as instituições de educação infantil, os quais estão organizados em seções distintas que contemplam os aspectos quanto à proposta pedagógica das instituições de educação infantil, quanto a gestão das instituições de educação infantil, quanto às professoras, aos professores e aos demais profissionais que atuam nas instituições de educação infantil, quanto às interações de professoras, professores, gestoras, gestores e demais profissionais das instituições de educação infantil e por fim, quanto à infra-estrutura das instituições de educação infantil. De acordo com os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil,

[...] para que sua sobrevivência esteja garantida e seu crescimento e desenvolvimento sejam favorecidos, para que o cuidar/educar sejam efetivados, é necessário que sejam oferecidas às crianças dessa faixa etária condições de usufruírem plenamente suas possibilidades de apropriação e de produção de significados no mundo da natureza e da cultura. As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a: brincar; movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre; expressar sentimentos e pensamentos; desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão; ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas; diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de educação infantil. (BRASIL, 2009, p.18)

Nesse contexto, os professores necessitam ficar atentos às iniciativas espontâneas das crianças, sabendo aproveitá-las em sua prática pedagógica. O professor deve ser um desafiador e querer sempre mais de seus alunos, pois só assim eles terão um desenvolvimento pleno e isso só é possível se o professor proporcionar atividades diversificadas e prazerosas, que envolvam o aluno e o motive a aprender.

## **1.2 A gestão do pedagógico no contexto da gestão escolar**

A gestão escolar corresponde às ações desenvolvidas no âmbito da escola. Elas englobam atividades de organização, planejamento, acompanhamento e avaliações e tem por finalidade a garantia do ensino e aprendizagem de todos. De acordo com Lück (2000), o processo de gestão escolar deve estar voltado para a garantia de que os alunos aprendam sobre o seu mundo e sobre si mesmos em relação a esse mundo.

Diante disso, vale ressaltar que o aluno não aprende apenas na sala de aula, mas na escola como um todo, pela maneira com está organizada e como funciona, pelas ações globais que promove, pelo modo como as pessoas nela se relacionam e como a escola se relaciona com a comunidade escolar, pela atitude expressa em relação às pessoas, aos problemas educacionais e sociais, dentre outros aspectos.

Devido à Constituição de 1988 e da LDB 9.394/96, o campo da gestão escolar passa a ser organizada através de fundamentos democráticos, ou seja, toda a comunidade escolar pode e deve opinar, a fim de contribuir na organização e funcionamento escolar. Nesse sentido, cabe destacar o que destaca Barbosa (1999, p. 219) no sentido que:

A gestão da escola passa a ser então o resultado do exercício de todos os componentes da comunidade escolar, sempre na busca do alcance das metas estabelecidas pelo projeto político-pedagógico construído coletivamente. A gestão democrática, assim entendida, exige uma mudança de mentalidade dos diferentes segmentos da comunidade escolar. A gestão democrática implica que a comunidade e os usuários da escola sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores de serviços educacionais.

Assim, acredita-se que a gestão escolar tem papel relevante na construção de um espaço aberto ao diálogo, à participação da comunidade, das crianças,

professores e funcionários, espaço em que estes possam participar ativamente do cotidiano escolar.

A gestão escolar, então, acontece no contexto da escola. Para Ferreira (2008), “escola é um espaço para o encontro, a socialização de saberes e a produção de conhecimentos, e isso se dá através do trabalho dos professores”.

Para conhecer a ludicidade, sobretudo o brincar na formação e na atuação do professor que atua na educação infantil do município de Tio Hugo faz-se necessário compreender, também, as bases conceituais da gestão do pedagógico.

De acordo com Ferreira (2008, p. 106), “gestão do pedagógico é o trabalho dos professores, processo este que envolve a todos, mas consubstancia-se na aula, espaço-tempo do trabalho dos profissionais da educação”. Desse modo, a gestão do pedagógico não envolve somente os professores, mas todos os envolvidos no processo pedagógico da escola. Assim, considera-se que a gestão do pedagógico:

[...] é mais do que o planejamento, a elaboração do Projeto Pedagógico da instituição. Inclui todas as práticas pedagógicas, as crenças, os estudos, os planejamentos, enfim, todas as ações que resultam na atividade central da escola: na aula e na atividade básica dos professores: a produção do conhecimento sua e dos estudantes. (FERREIRA, 2008, p. 111)

Percebe-se, pois, que o trabalho dos professores em sala de aula é de fundamental importância, pois a partir da aula que os profissionais realizarem é que a prática pedagógica terá sentido, produzindo ou não conhecimento. Diante disso, é imprescindível que os profissionais da educação tenham bem claros os objetivos de seu trabalho com os alunos, pois a partir disso, sua prática docente poderá ter bons resultados. É necessário, também, que os professores tenham consciência de que a gestão do pedagógico deve acontecer a partir deles próprios, estando ao lado dos alunos e dos demais sujeitos da comunidade escolar, que possam contribuir com a construção do cotidiano da instituição.

Os gestores do pedagógico, nesse caso os professores de educação infantil, necessitam ter clareza da importância de se trabalhar de maneira lúdica com os alunos de educação infantil, mas, sabendo a verdadeira importância dessa prática, ou seja, sabendo como utilizar o brincar como seu parceiro, pois se utilizado corretamente na prática pedagógica, pode contribuir para o desenvolvimento humano, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de capacidades físicas, psicológicas, etc.

O professor como sujeito que não reproduz apenas o conhecimento pode fazer do seu próprio trabalho de sala de aula um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na ação refletida e na redimensão de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade. (LIMA, 2002, p. 246, apud FERREIRA, 2008, p.184)

Então, a gestão do pedagógico, sendo o trabalho dos professores, é que vai ser determinante no cotidiano escolar, por isso esses profissionais devem realizar diariamente um registro das atividades relacionadas ao brincar, sendo que este necessita sempre estar inserido no seu planejamento pedagógico e reconstruindo constantemente de acordo com as exigências e necessidades das crianças. Esse planejamento pedagógico torna-se relevante para que o professor reflita criticamente, individual ou coletivamente, sobre a prática que está vivendo e os projetos que está explorando.

Para que o lúdico faça parte do cotidiano escolar das instituições de educação infantil, faz-se necessário que o professor vivencie sua ludicidade, tornando assim, seu trabalho com as crianças uma atividade prazerosa. O professor da educação infantil, que realiza sua prática pedagógica na perspectiva lúdica, observa as crianças e faz disso um momento para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho. Percebe, pois, que a melhor brincadeira é aquela que possibilita espaço para a ação de quem brinca e instiga. Diante disso, Fortuna (2002) afirma que o papel do professor não é intervir no brincar apenas para apartar brigas, ou decidir quem fica com o que, ou quem começa, mas sim numa mediação dialógica e psicomotora das crianças, com questionamentos e sugestões de encaminhamentos.

Assim, além de qualidades pessoais como afeição, paciência, calma, afetuosidade, e acima de tudo, amor pelo que faz, o professor das crianças de zero a seis anos deve ser um profissional qualificado, considerando que essa etapa é a mais importante da vida escolar.

## **CAPÍTULO II**

### **2. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR GESTOR**

Para investigar como o brincar está inserido na prática pedagógica de professores que atuam com educação infantil no município de Tio Hugo, inicialmente fez-se necessário conhecer a formação profissional das professoras<sup>1</sup> participantes do estudo.

A professora Clau cursou o Magistério, graduação em Pedagogia – Educação Infantil e especialização em Psicopedagogia. Atua há cinco anos na educação básica e realiza cursos e seminários, porém não específicos da área de educação infantil.

A professora Fabinha cursou Magistério, Pedagogia Anos Iniciais e especializou-se em Psicopedagogia. Exerce a profissão há dois anos e enfatizou que em sua formação acadêmica a ludicidade esteve presente. Participa de cursos de formação continuada, porém esses não estão diretamente ligados à ludicidade na educação infantil.

A professora Jana, que possui Magistério e está cursando o último semestre do curso de Pedagogia, trabalha há quatro anos com a educação infantil e apontou que em sua formação acadêmica teve três disciplinas que contemplaram o lúdico, a psicomotricidade, os jogos, a recreação e o lazer. Destacou, ainda, que

---

<sup>1</sup> Os participantes do estudo são todos do gênero feminino.

confeccionou álbuns com sugestões de atividades e colaborou na montagem da brinquedoteca da universidade que frequenta.

A professora Neca possui o curso de Magistério e é graduada em História – Licenciatura Plena, sendo que é professora há dezenove anos, porém pontuou que a ludicidade foi contemplada somente ao cursar o magistério.

A professora Soninha, que cursou Magistério e Adicionais em Pré-Escola, exerce a profissão há vinte e nove anos. Soninha destacou que em sua formação acadêmica aprendeu muitas técnicas, cantos, jogos, brincadeiras e realizou muitas trocas de experiências com as colegas sobre a ludicidade na educação infantil. Pontuou, também, que já realizou vários cursos e encontros de capacitação profissional que enfatizavam a ludicidade.

A fim de atingir o objetivo desse estudo, fez-se necessário conhecer as concepções sobre educação infantil dos professores participantes do estudo. Nesse estudo, entende-se como concepções, “a faculdade de compreender; compreensão, percepção, noção, idéia”, ou seja, saber qual a opinião, o conhecimento sobre esta etapa da educação básica.(RIOS, 2006, p. 184).

Ao serem questionadas acerca de suas concepções sobre educação infantil, todas destacaram que essa etapa da educação básica é de fundamental importância para o desenvolvimento humano. Assim, ficou claro que as professoras têm consciência do significado dessa etapa na escolarização dos alunos, pois afirmaram que a educação infantil é responsável pelo desenvolvimento integral da criança, sendo que o brincar contribui de forma positiva nesse processo.

Nesse sentido, Vygotsky (1984) destaca que o ser humano aprende dentro do contexto histórico cultural, sendo as brincadeiras uma maneira fundamental para as crianças utilizarem a linguagem simbólica, elaborarem o seu entendimento de mundo, que muitas vezes ocorre durante as discussões nas brincadeiras. Ou seja, nas brincadeiras as crianças se manifestam com naturalidade, agindo de forma livre, o que contribui para formar seu próprio conceito de mundo.

Ainda, as professoras Fabinha e Jana destacaram que é nesta etapa que a criança sai da companhia única de seus familiares para se socializar com culturas diferentes. Diante dessa colocação, observa-se no RCNEI que:

O ingresso na instituição de educação infantil pode alargar o universo inicial das crianças, em vista da possibilidade de conviverem com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos, de aprender novas brincadeiras, de adquirir conhecimentos sobre realidades distantes. (BRASIL, 1998, p. 13)

Considera-se, pois, que o ingresso em instituições de educação infantil possibilita à criança a socialização com culturas diferentes da sua e, nesse contexto, para que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa, é necessário que os professores contemplem a ludicidade como um todo em sua prática pedagógica.

Os jogos tornam a aula bem mais atraente, devolve ao professor seu papel como agente construtor do conhecimento do aluno, elimina o desinteresse e, portanto, a indisciplina, devolvendo a escola a sua função de agência responsável por pessoas mais completas. (SANTOS, 1997, p. 42)

A partir do exposto, fez-se necessário conhecer o significado da ludicidade no contexto escolar atribuído pelos professores participantes do estudo. Essa questão foi respondida por todas as participantes de maneira semelhante. Para a professora Neca, a ludicidade significa o brincar, ensinar brincando e dessa forma, a criança aprende a gostar da maneira que aprendeu.

Toda criança que participa de atividades lúdicas adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, gerando um forte interesse em aprender e garantindo o prazer. Na educação infantil, por meio de atividades lúdicas, a criança brinca, joga e se diverte. Ela também age, sente, aprende e se desenvolve. (MALUF, 2008, p. 21)

Entende-se que através de atividades lúdicas a criança aprende sem perceber, como ressaltou a professora Neca, a criança aprende brincando. No entanto, o que é necessário ressaltar é que a ludicidade não é apenas brincar, mas, por se tratar de um tema muito amplo, utilizou-se da reflexão sobre a importância do brincar. Para Oliveira (2005), há uma relação estreita entre o brincar e a aprendizagem, pois a criança brinca para compreender o mundo e brinca para se compreender no mundo.

A professora Soninha destacou que a ludicidade no contexto escolar proporciona à criança progresso no processo de ensino-aprendizagem, momento em que a criança aprende jogando e, sobretudo, incorporando atitudes e valores. Wallon (1975), citado por Maluf (2008, p. 14) coloca que:



A criança, nas mudanças fisiológicas, revela traços importantes de caráter e personalidade. Percebemos que a alegria, a raiva, o medo, a tristeza e os sentimentos mais profundos ganham função relevante na relação da criança com o meio. Para o autor, afetividade, emoções, movimento e espaço físico se encontram num mesmo plano.

Por isso, o professor necessita estar atento no trabalho que realiza, para não deixar de lado aspectos que devem ser trabalhados tanto como os outros, como a emoção e os sentimentos que irão contribuir na formação da personalidade da criança.

As professoras Clau, Fabinha e Jana destacaram que a ludicidade no contexto escolar significa êxito educacional, sendo um importante meio de aprendizagem. Mais uma vez, a ludicidade associa-se às situações do brincar, a fim de utilizar a brincadeira para sanar as dificuldades de aprendizagem e para desenvolver habilidades como a socialização, comunicação e estabelecendo relações fundamentais na educação infantil. Conforme exposto no RCNEI,

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 22)

Então, o brincar contribui no processo de ensino-aprendizagem, pois a criança, através da brincadeira e também da intervenção do professor, pode desenvolver habilidades físicas e psicológicas, dentre outras.

No que se refere à inserção da ludicidade, sobretudo do brincar no contexto escolar, todas as professoras destacaram que o lúdico deve estar, pela sua importância e contribuição no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, ao serem questionadas acerca do lúdico em sua prática pedagógica, todas responderam que utilizam a ludicidade em suas aulas, a cada novo conteúdo, através de cantigas de roda, de brincadeiras, jogos, cantos, brinquedos alternativos confeccionados com sucatas, etc. A professora Jana acrescentou que sempre utiliza

alguma brincadeira que esteja relacionada com o tema da aula que está sendo realizada, e que, além disso, no final da aula proporciona momentos de brincadeiras livres ou de escolha dos próprios alunos.

A partir dessas colocações, corrobora Dornelles (2003), quando diz que existem dois movimentos que devem ser registrados: um das atividades dirigidas, que certamente devem existir, e outro de brincadeiras livres e criativas, que por vezes são usadas como um momento de regulação se houver interferência em como ela deve acontecer.

Assim, cabe ao professor avaliar a sua prática pedagógica, a fim de analisar se as atividades realizadas são realmente de caráter lúdico ou se essas são atividades desconexas, fugazes e sem sentidos e significados no contexto da sala de aula.

Compreende-se que o lúdico contribui para o desenvolvimento do ser humano, pois possibilita o desenvolvimento de capacidades importantes, tais como a atenção, a imaginação, a criatividade. Considerando essa afirmação, as professoras foram questionadas sobre a contribuição do lúdico no processo de ensino-aprendizagem e de que forma isso ocorre no contexto de sua atuação. Todas as professoras afirmaram que o lúdico contribui no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo as professoras Fabinha, Jana, Neca e Soninha, o lúdico faz com que os alunos saiam do tradicional e através da curiosidade, alegria e entusiasmo, proporcionado pelas atividades lúdicas, o aluno aprende mais. Enfatizaram, ainda, que o lúdico contribui para o crescimento integral da criança, levando à aquisição de hábitos e atitudes que favorecem a adaptação da criança na escola. De acordo com Teixeira (1995, p. 23):

O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia.

A professora Clau destacou que o lúdico é um importante meio de aprendizagem e que cabe ao professor orientar, mediar e propor desafios aos alunos, estimulando sempre a criatividade e o raciocínio das crianças. Nesse sentido, está exposto no RCNEI, que:

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, p. 29)

Assim, pode-se perceber que o lúdico contribui das mais variadas formas no processo de ensino-aprendizagem, sendo necessário que o professor saiba como utilizar o lúdico em sua prática pedagógica, para assim, os alunos aprenderem a partir de todas as situações de aprendizagem que lhe forem proporcionadas.

Considerando que a sociedade está sempre em transformação, pode-se perceber que as crianças também mudaram a forma de brincar devido às mudanças tecnológicas, ou seja, as crianças da atualidade não brincam mais nas ruas, jogando bola, pulando amarelinha e sim, ficam o dia jogando videogames e jogos de computador.

Assim, os professores participantes do estudo foram questionados sobre o fato de que se a criança brincar mais irá se desenvolver melhor. Todas as professoras questionadas responderam que sim, pois através das brincadeiras, as crianças desenvolvem as suas potencialidades e habilidades, como a atenção, a imaginação, a criatividade, a memória e a socialização, aprendem ser mais independente e capaz de enfrentar novas situações e desenvolvem-se naturalmente, pois através da brincadeira, a aprendizagem não é forçada. Nessa perspectiva, Fantin (2000, p. 79) menciona que:

A brincadeira pode ter um importante papel pedagógico na vida escolar da criança enquanto cidadão que vai se desenvolvendo, conhecendo o mundo, interagindo e se construindo a partir dos intercâmbios sociais que vai estabelecendo. Assim, a educação infantil pode ampliar de maneira significativa o repertório vivencial e de conhecimentos das crianças em direção à autonomia e à cooperação, através de atividades organizadas em torno da brincadeira infantil construída pelas crianças.

As brincadeiras no contexto escolar devem possibilitar situações de interação e aprendizagem de maneira que as crianças possam desenvolver sua capacidade de autonomia do ponto de vista afetivo, cognitivo e social.

Além disso, questionou-se a possibilidade da brincadeira ser substituída por outra atividade. As professoras Fabinha, Neca e Clau, destacaram que a brincadeira pode ser substituída por outra atividade, desde que se tenha os mesmos objetivos e não perca o estado lúdico, ou seja, que a atividade possa ser realizada de forma prazerosa e divertida. A partir disso, percebe-se que os professores demonstram compreender que possuem um importante papel na relação da criança com o conhecimento, através de um adequado planejamento pedagógico, em que alterne situações de brincar livre com situações dirigidas.

Por outro lado, as professoras Jana e Soninha enfatizaram que a brincadeira não pode ser substituída por nenhuma outra atividade, pois nestas as crianças participam com prazer que a atividade proporciona, exprimindo suas verdades e seus sentimentos, sendo que a criança se expressa como ela realmente é e como ela gosta, enfatizando que através das brincadeiras proporcionadas por elas, o processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma mais significativa.

Do ponto de vista do desenvolvimento da criança, a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas, afetivas, na medida que:

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do comportamento diário, no brinquedo é como se ela fosse maior que na realidade. O brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas, tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se essencialmente, através do brinquedo. Somente nesse sentido pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança. (VYGOTSKY, 1984, p.117)

Então, quando as crianças brincam, elas desenvolvem sua imaginação e, ao mesmo tempo, também podem construir relações reais de organização e convivência. Nessa perspectiva, Fantin (2000, p. 86) destaca que:

O domínio de uma área mais ampla da realidade por parte da criança, que não é diretamente acessível a ela, só pode ser obtida em um jogo. Por esse motivo, o jogo adquire uma forma de atividade qualitativamente diferente, onde o desenvolvimento mental da criança é regulado pelo controle de sua relação com a realidade e pelo controle de sua atividade principal, e nesse caso, o brinquedo é a atividade principal. E o que é a atividade principal?

Cabe então ao professor ter clareza de seus objetivos sabendo a importância de cada atividade a ser realizada em sua prática, refletindo assim, sobre as contribuições que a mesma irá trazer para o desenvolvimento da criança. De acordo com Leontiev, citado por Fantin (2000, p. 87):

Designamos por esta expressão não apenas a atividade frequentemente encontrada em dado nível do desenvolvimento de uma criança. O brincar, por exemplo, não ocupa, de modo algum, a maior parte do tempo de uma criança. A criança pré-escolar, não brinca mais do que três ou quatro horas por dia. Assim, a questão não é a quantidade de tempo que o processo ocupa. Chamamos atividade principal aquela conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento.

No entanto, deve ficar claro que não é suficiente deixar a criança brincar, para ser uma atividade significativa, é necessário despertar e manter nelas o desejo de brincar, e isso requer principalmente que o educador tenha uma postura desafiadora frente à brincadeira.

Ainda, fez-se necessário questionar se as professoras consideram a sala de aula um lugar de brincar. Diante dessa questão, todas as professoras afirmaram que a sala de aula é lugar de brincar. A professora Fabinha enfatizou que a criança aprende muito através do brincar, portanto é na sala de aula que isso deve acontecer, considerando que a construção do saber pode acontecer dessa forma, sem deixar de lado os conteúdos programáticos citados no PP da escola.

Compactua-se com a professora, no sentido de que o brincar em sala de aula é uma maneira de estimular o aluno, de integrá-lo ao grupo e de trazê-lo para dentro das propostas de conteúdos escolares, através de atividades prazerosas. O RCNEI (1998, p. 27) coloca como fundamental que a escola de educação infantil ofereça inúmeras oportunidades para que a criança se expresse através de atividades prazerosas, sempre permeadas pelo lúdico.

As professoras Neca e Soninha destacaram que a sala de aula é lugar de brincar, cantar, jogar, pois tudo isso favorece a expressão da personalidade da criança, aplicação de regras, a memória, a coordenação, a concentração e a cooperação.

As professoras Clau e Jana enfatizaram que a sala de aula é lugar de brincar, especialmente na educação infantil, que a toda hora e sobre tudo se pode brincar. Assim, o contexto escolar fica propício para que as aprendizagens ocorram

naturalmente, cabendo ao professor envolver o brincar e o aprender. Diante disso, Fantin (2000, p. 97) destaca que:

A mediação do educador e seu tipo de envolvimento na atividade é fundamental tanto para organizar e intervir nesse espaço e nesse ambiente material quanto para observar e administrar o espaço em questão. Isso implica pensar sobre o papel e qualidade dessa mediação que vai refletir diretamente sobre as propostas de trabalho na dinâmica do cotidiano pedagógico, bem como no papel do brinquedo, do espaço e das diversas formas de uso.

Com base nas respostas das professoras Clau, Fabinha, Jana, Neca e Soninha, pode-se perceber que todas utilizam a ludicidade, sobretudo o brincar em sua prática pedagógica, sabendo o quanto este é indispensável para o desenvolvimento infantil, pois o brincar possibilita o processo de aprendizagem, facilitando a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo assim a relação entre o brincar e o aprender. Para que isso de fato aconteça, faz-se necessário que o professor saiba criar condições de aprendizagem a partir das brincadeiras.

Cabe salientar que no município de Tio Hugo, sendo este, recentemente emancipado, ainda não há escolas específicas de educação infantil, ou seja, as turmas dessa etapa da educação básica oferecidas são jardim e pré-escola (04 e 05 anos), nas escolas de ensino fundamental. Por isso, os professores que atuam com as turmas também não são todos com formação específica da área. A cada ano, a secretária de educação organiza o quadro de profissionais concursados para realizarem sua prática pedagógica em determinadas turmas. Dentre estes, cinco são destinados à educação infantil.

Como a secretária de educação do município considera a educação infantil a etapa mais importante da vida escolar do educando, na qual se prima pela socialização, pelo desenvolvimento integral da criança, inserida num contexto que provoque o desenvolvimento de habilidades, o critério primordial observado para a escolha desses profissionais é a formação profissional. Posteriormente, são observados outros fatores, como a experiência, disponibilidade e disposição em seguir a proposta da coordenação e juntamente com ela, avaliar e construir ações.

Nesse contexto, percebe-se a preocupação com a qualidade da educação oferecida para esta etapa da educação básica, pois considera a formação

profissional do professor o critério mais importante a ser analisado. A experiência também é um critério observado, pois é necessário que as professoras saibam como agir com crianças para possibilitar seu pleno desenvolvimento. Nesse sentido, está exposto no RCNEI que:

Para que os projetos educativos das instituições possam, de fato, representar esse diálogo e debate constante, é preciso ter professores que estejam comprometidos com a prática educacional, capazes de responder às demandas familiares e das crianças, assim como as questões relativas aos cuidados e aprendizagens infantis. (BRASIL, 1998, p. 41)

Na concepção da secretária de educação, no ano de 2010, a grande maioria das professoras atuantes são totalmente qualificados e promovem ações inovadoras com as turmas de educação infantil, ou seja, tem formação profissional específica para atuar com essa faixa etária da educação básica, e, conseqüentemente, sua prática propõe desafios a seus alunos, propiciando aprendizagem a partir de uma prática pedagógica de qualidade.

Assim, pode-se perceber que a educação infantil de qualidade tem lugar garantido nas escolas do município de Tio Hugo investigadas, pois todos os participantes da pesquisa enfatizaram que a educação infantil é a etapa mais importante da vida escolar do educando. Certamente é de fundamental importância que essa etapa da educação básica possa contar com profissionais qualificados, para que assim, a educação infantil cumpra seu papel de contribuir no desenvolvimento integral da criança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo monográfico teve como objetivo investigar o brincar na formação e prática profissional de professores da educação infantil do município de Tio Hugo/RS, o que possibilitou refletir sobre a importância dessa etapa fundamental da educação básica: a educação infantil. Certamente não se pode falar em educação infantil sem destacar a ludicidade, sobretudo o brincar como relevante no processo de ensino-aprendizagem dessa etapa.

No entanto, faz-se necessário que o lúdico seja realmente entendido pelos gestores do pedagógico, para assim, o utilizarem como aliado em sua prática pedagógica, pois o lúdico não é apenas o brincar que ocorre no final da aula, se sobrar um tempinho.

A partir dos dados da pesquisa pode-se afirmar que as professoras de educação infantil do município de Tio Hugo estão conscientes da importância de trabalhar de forma lúdica com seus alunos, inserindo o brincar em seu planejamento e prática pedagógica. Por isso, o professor gestor necessita ser um profissional qualificado, com formação adequada, para que conheça as contribuições do lúdico no desenvolvimento infantil e assim inseri-lo no cotidiano escolar. Como gestora do pedagógico infantil, percebo que, para que isso aconteça de fato, é necessário que os profissionais deixem de lado a acomodação e realizem seu trabalho, com muito



amor, para que possam inovar a sua prática a cada dia, trabalhando com entusiasmo e alegria, fazendo com que seus alunos também possam estar entusiasmados e alegres em seu cotidiano escolar.

Além disso, faz-se necessário que o professor atenda os princípios do cuidar e educar, considerando que estes devem caminhar simultaneamente e de maneira indissociável, possibilitando que o processo de ensino-aprendizagem construa a identidade e a autonomia da criança em sua totalidade.

Enfim, o professor gestor necessita trabalhar respeitando a criança como ser social, produtor de cultura e através de uma prática pedagógica fundamentada em princípios de ludicidade, considerar a realidade em que a criança está inserida, propiciando o desenvolvimento integral do ser humano.

Através da realização dessa pesquisa, pode-se perceber a importância do gestor escolar estar sempre acompanhando o trabalho dos gestores do pedagógico, para ambos realizarem um trabalho de qualidade na totalidade do contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 2. ed. Campinas: Parirus, 2000.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. Administração pública e a escola cidadã. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (ANPAE)**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 217-226, jul./dez., 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1998.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1987.

FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira**: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

FERREIRA, Liliana Soares. Gestão do Pedagógico, trabalho e profissionalidade de professoras e professores. **Revista Ibero americana de educación**, n. 45, p. 217-228, 2007.

\_\_\_\_\_. Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala? **Currículo sem Fronteiras**, v. 8, n. 2, p.176-189, jul./dez., 2008.

\_\_\_\_\_. Escola, a gestão do pedagógico e o trabalho de professores. **Diversa**, ano I, n. 2, p.101-116, jul./dez., 2008.

FORTUNA, Tânia Ramos. Papel do brincar. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v.18, n. 71, p. 9-14, jul./set., 2002.

FREUD, Sigmund. Formulações sobre dois princípios do funcionamento mental. In: **Edição Standard Brasileira da Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil**: conceitos, orientações e práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MATTOS, Elizete de Lourdes. **Brincando & Aprendendo**: O resgate do lúdico no desenvolvimento biopsicossocial das crianças. Blumenau, SC: Vale das Letras Ltda, 2004.

OLIVEIRA, Maria Sá Moreira. **O prazer de brincar**, 2005. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br/sp/texto>> São Paulo. Acesso em 10 jun. 2010

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

\_\_\_\_\_. **Formas elementares da Dialética**. Rio de Janeiro: Casa do Psicólogo, 1996.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Mini dicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: DCL, 2006.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997.

SCHON, Donald. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

TEIXEIRA, C. E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WASSERMAN, Selma. **Brincadeiras sérias na escola primária**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

WINNICOTT, Donald W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1985.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Carta de apresentação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Tio Hugo, 02 de junho de 2010.

De: Profa. Ms. Alexandra Silva dos Santos Furquim

Para: Professores e secretária de educação entrevistados

Assunto: **Apresentação de aluna do curso de Especialização em Gestão Educacional/EAD/UFSM para realização de pesquisa.**

Venho por meio desta apresentar a aluna Nádia Franciéli Roessler, matriculada no curso de Especialização em Gestão Educacional a distância, da Universidade Federal de Santa Maria, sob matrícula número 296EAD316, com o intuito de desenvolver uma pesquisa nesta instituição, cujo objetivo consiste em investigar o brincar na formação e prática profissional de professores da educação infantil do município de Tio Hugo/RS.

Atenciosamente,

---

Profa. Ms. Alexandra Silva dos Santos Furquim  
Orientadora

**APÊNDICE B – Questionário enviado aos professores**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
DESAFIO PARA A GESTÃO ESCOLAR**

**Especializanda:** Nádia Francieli Roessler

**Orientadora:** Profa. Ms. Alexandra Silva dos Santos Furquim

**Instruções**

O presente questionário tem como propósito investigar o brincar na formação e prática profissional de professores da educação infantil do município de Tio Hugo/RS.

As questões são dispostas de duas maneiras: fechadas e abertas.

**Por favor, responda com objetividade e sinceridade.**

Suas respostas, opiniões e sugestões são de extrema relevância para esta pesquisa, possibilitando conhecer o lúdico na formação e atuação dos professores de educação infantil de escolas municipais de Tio Hugo/RS.

**OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!**

**I - DADOS GERAIS**

1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Nome fictício: \_\_\_\_\_
3. Endereço: \_\_\_\_\_

4. Escola: \_\_\_\_\_
5. Telefone para contato: \_\_\_\_\_

## II - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1. Qual sua formação acadêmica?

---

---

2. Há quantos anos está exercendo-a?

---

3. Na sua formação profissional foi contemplada a ludicidade?

---

---

---

---

4. Você já fez ou faz cursos, seminários, congressos ou algum tipo de formação continuada em Educação Infantil e que focalizem o lúdico?

---

---

---

---

---

---

## III - ATUAÇÃO PROFISSIONAL

1. Qual sua concepção sobre Educação Infantil?

---

---

---

2. Para você, o que significa ludicidade no contexto escolar?

---

---

---

---

---



3. Você utiliza o lúdico em sua prática pedagógica? Exemplifique:

---

---

---

---

---

---

4. Na sua opinião, o lúdico contribui para o processo de ensino-aprendizagem? De que forma?

---

---

---

---

---

---

5. Para você, criança que brinca mais, desenvolve-se melhor? Explique:

---

---

---

---

---

---

---

---

6. A brincadeira pode ou deve ser substituída por outra atividade?

---

---

---

---

---

---

7. Para você, sala de aula é lugar de brincar? Argumente:

---

---

---

---

---

---

Comentários e sugestões:

---

---

---

---

---

**OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO**

**APÊNDICE C – Questionário enviado para a secretária da educação**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
DESAFIO PARA A GESTÃO ESCOLAR**

**Especializanda:** Nádia Francieli Roessler

**Orientadora:** Profa. Ms. Alexandra Silva dos Santos Furquim

**Instruções**

O presente questionário tem como propósito investigar o brincar na formação e prática profissional de professores da educação infantil do município de Tio Hugo/RS.

As questões são dispostas de duas maneiras: fechadas e abertas.

**Por favor, responda com objetividade e sinceridade.**

Suas respostas, opiniões e sugestões são de extrema relevância para esta pesquisa.

**OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!**

**I - DADOS GERAIS**

6. Nome: \_\_\_\_\_

7. Nome fictício: \_\_\_\_\_

8. Endereço: \_\_\_\_\_

9. Escola: \_\_\_\_\_

10. Telefone para contato: \_\_\_\_\_

**II - ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

1. Na sua opinião, qual a importância da Educação Infantil?

---

---

---

---

2. No início do ano letivo, uma de suas responsabilidades é a organização do quadro de professores municipais. Quais critérios você utiliza para definir quais professores irão atuar com a Educação Infantil? Justifique:

---

---

---

---

3. Observando os profissionais que estão atuando durante esse ano com a Educação Infantil, você considera-os qualificados e com formação adequada para essa faixa etária? Comente:

---

---

---

---

**OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO**

## APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título do estudo:** A importância do brincar no contexto da educação infantil: desafio para a gestão escolar

**Pesquisadora responsável:** Nádia Franciéli Roessler

**Orientadora:** Profa. Ms. Alexandra Silva dos Santos Furquim

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria/Universidade Aberta do Brasil

**Telefone para contato:** (54) 9953-0282

**Local da coleta de dados:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Casemiro de Abreu

---

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) a responder as perguntas do questionário desta pesquisa de forma totalmente **voluntária**.

- Antes de concordar em participar e responder o questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.

- A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar.

- É garantido o direito de **desistir** de participar da pesquisa e a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para você.

- São-lhe garantidos os direitos de ser mantido **atualizado** sobre os resultados parciais da pesquisa.

- Despesas e compensações: não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação.

- Em caso de dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos propostos neste estudo (nexo causal comprovado), o participante tem direito às indenizações legalmente estabelecidas.

- O pesquisador responsável se compromete a utilizar os dados e o material coletado somente para a realização desta pesquisa.

**Objetivo do estudo:** Investigar o brincar na formação e prática profissional de professores da educação infantil do município de Tio Hugo/RS.

**Procedimentos:** Responder um questionário.

**Benefícios:** Maior conhecimento sobre o tema abordado na pesquisa.

**Riscos:** Responder ao questionário apresenta um risco mínimo de ordem física ou psicológica, podendo causar um desconforto para você.

**Sigilo:** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo: A importância do brincar na educação infantil: desafio na gestão do pedagógico.

Ficaram claros quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_ estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Tio Hugo, \_\_\_\_\_ de junho de 2010.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
RG

Eu, Nadia Franciéli Roessler, declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante da pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Tio Hugo, \_\_\_\_\_ de junho de 2010.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora responsável

## APÊNDICE E – Termo de confidencialidade

### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

**Título do estudo:** A importância do brincar no contexto da educação infantil: desafio para a gestão escolar

**Pesquisadora responsável:** Nádia Franciéli Roessler

**Orientadora:** Profa. Ms. Alexandra Silva dos Santos Furquim

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria/Universidade Aberta do Brasil

**Telefone para contato:** (54) 9953-0282

**Local da coleta de dados:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Casemiro de Abreu

---

A pesquisadora do presente projeto, Nádia Franciéli Roessler, aluna do curso de Especialização em Gestão Educacional à distância, da Universidade Federal de Santa Maria, sob matrícula número 296EAD316, se compromete a preservar a privacidade dos entrevistados cujos dados serão coletados através de um questionário. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para a realização da presente pesquisa. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão preservados por um período de três anos sob a responsabilidade da pesquisadora responsável. Após este período, os dados serão destruídos.

Tio Hugo, \_\_\_\_ de junho de 2010.

---

Nadia Franciéli Roessler  
Pesquisadora responsável